



revista científica

LINKSCIENCEPLACE

interdisciplinar



I CONGRESSO NACIONAL DE PROGRAMAS EDUCATIVOS
PARA JOVENS, ADULTOS E IDOSOS



Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 3, volume 2, artigo nº 6, Julho/Setembro 2015

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n3a6>

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS DIFERENCIADAS PARA INCLUSÃO DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marisa Mendes Machado de Souza¹

RESUMO: Com o advento da inclusão ou por fatores diversos, um público presente na Educação de Jovens e Adultos apresenta necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas pelos docentes, gerando a necessidade de adequações pedagógicas para proporcionar a efetiva aprendizagem dos educandos. A pesquisa apresenta uma metodologia qualitativa, baseada numa experiência de uma escola da região metropolitana do Rio de Janeiro e busca demonstrar que tais recursos estimulam e desenvolvem a aprendizagem e o prazer, podendo ajudar com a interação com o mundo, e principalmente a desenvolver o pensamento crítico e a autoestima nos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos. Também há a análise bibliográfica acerca dos temas estritamente ligados ao objeto de estudo, correlacionando a discussão com a pesquisa, destacando a importância dos resultados no campo da Educação. Como resultados da pesquisa, algumas reflexões foram possíveis acerca dos processos de aprendizagem dos alunos com dificuldade de aprendizagem, discutindo como esses processos podem se dar por meio de práticas pedagógicas adequadas em salas de aula da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Adequações pedagógicas; Necessidades Educacionais Especiais; Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa será abordada a necessidade de adequações pedagógicas para inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e como o uso desta estratégia pode contribuir para o desenvolvimento integral deste público cujas necessidades especiais são provocadas por diversos fatores. Tais recursos, legitimados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que “uma das possibilidades para sua utilização é: Identificar, produzir ou solicitar novos materiais que possibilitem contextos mais

¹ Graduanda de Pedagogia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professora da rede municipal do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias; prof.marisa@globo.com.

significativos de aprendizagem” (BRASIL, 2006, p.11), podem ser elementos facilitadores da aprendizagem de indivíduos que por não caberem na “fôrma escolar” são alijados do processo educativo bem como podem ser mais adequados às especificidades apresentadas pelos alunos na Educação de Jovens e Adultos, visto que:

[...] o trabalho pedagógico na escola contemporânea tem exigido dos professores novas estratégias e propostas curriculares para garantir processos de ensino e aprendizagem que atendam às especificidades e diferenças apresentadas pelos alunos (GLAT e PLETSCHE, 2013, p.19).

A relevância desta questão de assenta na experiência de uma escola da região metropolitana do Rio de Janeiro que promoveu mobilização do corpo docente para revisão da prática para que os alunos com necessidades educacionais especiais na EJA tenham acesso ao currículo, com recursos que tornam a aprendizagem mais significativa, interessante e prazerosa e podem ampliar as possibilidades de sucesso. Segundo Cunha (2015, p.61) “as reações emocionais exercem influência substancial sobre todas as formas do nosso comportamento no processo educativo”. É também relevante a possibilidade de aproximação com a realidade encontrada no “chão da escola” no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, bem como de uma proposta teórico-metodológica como possibilidade de ressignificar as ações teórico-práticas dos docentes que nesta modalidade encontram alunos com necessidades educacionais especiais, sabendo-se que:

Ler sobre a educação de adultos não é suficiente. É preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou a aquisição de novos conhecimentos têm sentido (GADOTTI, 2011, p.39)

Tratando esta pesquisa de uma experiência ou de uma mudança de perspectiva de uma unidade escolar, trazendo uma oportunidade de conhecer ou reconhecer um dos aspectos da Educação de Jovens e Adultos, que é a presença dos alunos com necessidades educacionais especiais é mister entender que os sujeitos desta modalidade de ensino precisam ser compreendidos e que práticas pedagógicas diferenciadas têm contribuído para promoção de uma educação inclusiva como direito e não uma concessão.

Percebemos o quanto, ainda é necessário ajustar as lentes de nossa compreensão para podermos melhor conhecer quem são os sujeitos da EJA, professores e alunos, que projetos compartilham, que sonhos são alimentados pelo reconhecimento ou não de pertencimento a este campo (ALVARENGA, 2007, p. 35).

O público-alvo do projeto desenvolvido na unidade escolar são alunos com necessidades educacionais especiais, cuja designação foi criada com o objetivo de contribuir para situar o processo educativo nas necessidades que a pessoa apresenta e não nas limitações (Rodrigues, 2003). Matriculados na Educação de Jovens e Adultos, que tem como função muito mais do que a recuperação de um tempo de escolaridade perdido, mas o de cumprir um papel emancipador e libertador (CORTADA, 2013), cujo currículo se mostrou insuficiente e inadequado, os educandos acabam à margem do conhecimento apesar da garantia de acesso à escolarização, o que provoca desinteresse e até evasão.

A finalidade da educação inclusiva é ir além da tentativa de reparação das necessidades específicas do educando. Também deve visar a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, oferecendo oportunidades, combatendo a exclusão e melhorando as condições de vida de todos. (RODRIGUES e OLIVEIRA, 2013, p. 164)

O uso de adequações pedagógicas traz à tona a grande necessidade de propostas elaboradas no sentido de transcender as propostas e programas para juventude e adultos, fortalecendo a EJA e garantindo o ensino básico a estes cidadãos, com uma proposta emancipadora e que favoreça o desenvolvimento. Para Rummert e Ventura (2011), uma prática pedagógica emancipadora requer que tenhamos como horizonte um processo formativo comprometido com alunos e professores concretos da EJA, em que se busquem as raízes das questões a serem superadas e desta forma promover efetivamente ou proporcionar uma maior aproximação da exclusão zero, que:

[...] consistia em não excluir uma pessoa, para qualquer finalidade – por exemplo: emprego, terapia, educação – com base no fato de que ela possuía uma deficiência ou por causa do grau de severidade dessa deficiência. Mais tarde, o conceito passou a abranger quaisquer necessidades especiais, independentemente de suas causas (SASSAKI, 2010, p.48)

As estratégias educacionais diferenciadas, envolveram a postura do professor, com uma reformulação da prática docente e o uso de recursos adequados (materiais confeccionados dotados de intenção pedagógica) como opção para que o processo educativo se torne estimulante, proporcionando experiências sensoriais e um processo relacional que possibilite a aprendizagem, reconhecendo que tal qual a inclusão, a exclusão é presente no “chão da escola” e elemento marcante nas histórias dos alunos com necessidades educacionais especiais na EJA,

[...] em síntese, a exclusão é processo complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais e subjetivas. É processo sutil e dialético, pois só existe em relação à inclusão como parte constitutiva dela. Não é uma coisa ou um estado, é processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros. Não tem uma única forma e não é uma falha do sistema, devendo ser combatida como algo que perturba a ordem social, ao contrário, ela é produto do funcionamento do sistema (SAWAIA, 2013, p.9)

Como alternativa à dupla exclusão que ocorre com o aluno com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos, a unidade escolar em questão, com uma proposta de ensino colaborativo, envolvendo a professora do apoio pedagógico e os professores de turmas das etapas I, II e III, propôs uma nova perspectiva de inclusão, através de um projeto de apoio pedagógico, com a preocupação de não ser uma ação individualista e segregadora, onde alunos com dificuldade de acompanhar o desenvolvimento acadêmico da turma comum passaram a ser atendidos paralelamente para que suas especificidades fossem identificadas e novas estratégias fossem traçadas para promover uma educação inclusiva efetiva e real.

OBJETIVOS

São objetivos deste trabalho, sair da zona de conforto de práticas repetitivas e até evasivas, experimentações fomentadas por achismos generalizados ou exauridas de conteúdos isolados de uma realidade conceitual mais ampla, identificar atividades que estimulem os sentidos, porque estes tem importância na aprendizagem e no comportamento dos alunos, propor recursos que estimulem a aprendizagem com atividades pensadas a partir das necessidades dos educandos, sabendo-se que uma adaptação, para ser considerada uma ajuda/mediação didática e não ser uma “prótese” estável, deve, assim, inicialmente, ser muito eficaz, muito natural (IANES, 2014, p.259) e assim, ressignificar as ações teórico-práticas de educadores que atendem alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos.

Também é objetivo desta pesquisa apresentar uma abordagem escolar com uma base conceitual mais ampla voltada para aprendizagem de todos os alunos e não uma estratégia com fim em si mesma, reparadora ou compensatória. Apresentando uma proposta pedagógica onde o saber é construído em diferentes contextos, com recursos diversificados e se amplia para a vida.

Esta pesquisa busca a compreensão de educação inclusiva como um direito e não uma

concessão e que o aluno que apresenta necessidades educacionais especiais, seja por deficiência física, sensorial, intelectual ou por problemas de ordem cultural, econômica ou social, apesar dos bloqueios, são alunos cognoscentes como qualquer outro e que precisam ser forjados como sujeitos da própria aprendizagem, com uma abordagem revestida de significação e de representação, principalmente se tratando desta demanda na Educação de Jovens e Adultos, que é de alijados do processo educativo e precisam ser vistos como sujeitos de direitos e que precisam ter suas especificidades contempladas.

METODOLOGIA

Este estudo, de forma geral, com uma abordagem descritiva e dialética, que “privilegia as mudanças qualitativas” (PRODANOV, 2013, p. 127), envolve quatro professores das etapas I e II da Educação de Jovens e Adultos, que confeccionaram recursos dotados de intenção pedagógica para atender às especificidades de alunos com necessidades educacionais especiais em suas turmas. A metodologia também qualitativa, contou com uma entrevista semiestruturada, com professores, alunos e orientadora pedagógica para e identificar as estratégias pedagógicas adotadas, os recursos, os resultados, as dificuldades e demais observações, como interesse dos alunos, o envolvimento dos professores e os resultados.

A iniciativa realizada na unidade escolar trata-se de uma adequação pedagógica, como estratégia educacional diferenciada para atender os alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos, com uma proposta de ensino colaborativo, envolvendo a professora de apoio pedagógico e os professores da turma comum para elaborar recursos pedagógicos diversificados e adequados à demanda. Esta iniciativa surgiu em um grupo de estudos, onde os professores orientados pela professora de apoio pedagógico, confeccionaram materiais pensados a partir das especificidades dos alunos de suas turmas. Os recursos passaram a serem utilizados nas turmas e os resultados da proposta serão apresentados ao longo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados das aulas nas quais os professores lançaram mão de estratégias educacionais diferenciadas, como recursos confeccionados a partir das necessidades dos alunos, adequação curricular e abordagem mais interativa com os alunos,

constatou-se maior envolvimento dos educandos com as atividades propostas, fortalecimento da autoestima e aumento da consciência da capacidade de aprender, com um trabalho idealizado e desenvolvido a partir das especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, que por fatores diversos apresentaram necessidades educacionais especiais. Apesar de se tratar de um projeto que atende a um coletivo, as individualidades e especificidades foram valorizadas para promoção da igualdade de oportunidades, sabendo-se que “a igualdade humana é uma verdade, ainda que ela só exista através da existência individual” (CALHÁU, p. 438) e que contemplando a diversidade presente na escola foi possível constatar que os alunos demonstraram satisfação e maior compreensão dos conceitos propostos.

Com os resultados obtidos como a maior participação dos alunos nas atividades propostas, maior consciência da capacidade de aprender e melhora na interação com o entorno após o uso de estratégias educacionais diferenciadas reflexo da mudança da prática dos docentes que passaram a identificar ou confeccionar recursos para atender às especificidades dos alunos e facilitar a aprendizagem, bem como o currículo, que envolve os recursos, a postura dos professores e os conteúdos passou a ser visto não como uma fôrma onde o aluno deve caber, mas como uma valiosa ferramenta para que a educação seja de fato inclusiva, interessante e promova igualdade de oportunidades a quem por muito tempo foi tolhido por não atender ao esperado ou não ser o aluno dito ideal.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa pode-se perceber que o fazer educativo, que envolve a ação do professor e os recursos pedagógicos podem não ser garantia de solução para as dificuldades que envolvem a inclusão, mas certamente melhoram as condições de educação de quem foi tolhido em algum aspecto, provocando limitações para que a aprendizagem aconteça. Para Figueiredo (2008, p.142) o professor deve “ter consciência de que o ensino tradicional deverá ser substituído por uma pedagogia de atenção à diversidade”.

Esta pesquisa embora apresente uma práxis com resultados importantes não contempla todas as questões que envolvem a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Educação de Jovens e Adultos, mas com adequações pedagógicas, em uma proposta colaborativa, que envolve professor da turma e professor de apoio pedagógico é possível se aproximar de uma Educação Inclusiva efetiva e real. Assim,

Talvez o mais adequado seja pensarmos que as ideias bem-feitas deverão provir de práticas corajosas, refletidas e apoiadas. Talvez essas ideias e práticas, por mais bem pensadas e feitas que sejam, não nos conduzam inexoravelmente a uma Educação Inclusiva. Mas por certo nos vão ajudar a vê-la cada vez mais perto, e dessa forma promover desde já a justiça e os direitos para todos os alunos (RODRIGUES, 2006, p.317).

Não há a pretensão de que as adequações pedagógicas, como uso de estratégias educacionais diferenciadas sejam receitas, mas uma proposta que procura ressignificar as ações teórico-práticas dos docentes que precisam promover a aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos que apresentam necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Márcia Soares de (org.). **Educação de Jovens e Adultos: percursos dialógicos em face às desigualdades**. In: GRACINDO, Regina Vinhaes. Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares. Brasília/DF: MEC, 2002.

CALHÁU, Maria do Socorro Martins. **Eu e o outro**. In: PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Inês B. Educação de Jovens e Adultos e Imagens. Rio de Janeiro: DP et AI (Ebook).

CORTADA, Silvana (Org.). **Educação de Jovens e Adultos e seus Diferentes Contextos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A Formação de Professores para a Inclusão dos Alunos no Espaço Pedagógico da Diversidade**. In: MONTOAN, Maria Tereza Eglér. O Desafio das Diferenças nas Escolas. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: Correntes e Tendências**. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Estratégias Educacionais Diferenciadas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, p. 19.

IANES, Dario e MACCHIA, Vanessa. **A Didática para Necessidades Educacionais Especiais**. São Paulo: Pulso Editorial, 2014.

PRADANOV, Cleber Cristiano, FREITAS Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, David. **Perspectivas sobre a Inclusão: Da Educação à Sociedade.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2003.

RODRIGUES, Marta Cristina; OLIVEIRA, Sandra Kida Sanches de. **Adaptações Pedagógicas.** In: Sala, Eliana; Aciem, Tânia Medeiros (org.). Educação Inclusiva: Aspectos Político-Sociais e Práticos. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

RUMMERT, Sônia Maria; VENTURA, Jaqueline Pereira. **Considerações Político-Pedagógicas sobre as Especificidades da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores.** In: SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina (Org.). Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas. Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAWAIA, B. (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 2007.